

existentes, visto que a maioria dos hospitais não discutem ou abordam a pesquisa do vírus com a devida importância, tornando a frequência dos casos detectados subestimada entre os indivíduos infectados. **Conclusão:** Assim, o presente estudo contribui para estimativas da infecção pelo HTLV-1/2 em candidatos à doação de sangue e esses dados podem refletir, mesmo que parcialmente, a prevalência desse vírus na população do Amazonas.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.832>

SOROLOGIA

DESCARTE SOROLÓGICO E PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS DOADORES REAGENTES PARA SÍFILIS DE JANEIRO DE 2021 A MAIO DE 2022 NA COLSAN - ASSOCIAÇÃO BENEFICENTE DE COLETA DE SANGUE

NMRD Vale, RM Parreira, LT Borba,
GP Celiberto, BASS Rocha, CP Arnoni,
AJP Cortez, FRM Latini

Associação Beneficente de Coleta de Sangue
(COLSAN), São Paulo, SP, Brasil

Introdução: Sífilis é uma doença infecciosa causada pela bactéria *Treponema pallidum*, que pode ser transmitida por via sexual, vertical, por transfusão de sangue ou por contato direto com sangue contaminado. Se não for tratada de forma precoce, pode comprometer diversos órgãos e evoluir para complicações que levam ao óbito. De acordo com o último boletim de produção hemoterápica referente ao ano de 2020, divulgado pela Anvisa, sífilis foi o principal fator para inaptidão de doadores de sangue. O aumento nos casos de Sífilis também foi evidenciado no boletim epidemiológico do Ministério da Saúde referente ao ano de 2019. **Objetivo:** Levantar o descarte sorológico para Sífilis no período analisado e o perfil epidemiológico dos doadores de sangue reagentes para Sífilis. **Material e métodos:** Foi realizado levantamento de 227.559 amostras triadas no Laboratório de Sorologia da Colsan no período de janeiro de 2021 a maio de 2022 para verificar a positividade de Sífilis. Foi realizado levantamento dos dados de 1.917 doadores reagentes para Sífilis no período analisado. Os dados utilizados foram coletados do sistema informatizado da Instituição e analisados no Excel. **Resultados:** No período analisado foram triadas 227.559 amostras e destas 1.917 foram reagentes para Sífilis, o que representa um descarte de 0,84%. Dos doadores reagentes, 57,64% foram do sexo masculino. Com relação à raça, 79,34% se declararam brancos, 20,08% pretos e 0,57% amarelos. O nível de escolaridade mais comum entre os doadores reagentes foi o Ensino Médio Completo (65,57%) seguido do Superior Completo (19,67%). A faixa etária predominante de doadores reagentes para Sífilis foi de 16 a 29 anos (34,74%). De acordo com a região, verificamos que os postos de coleta localizados no interior do Estado de São Paulo (Jundiá e Sorocaba) descartam menos amostras para sífilis do que os postos de coleta localizados em São Paulo Capital e Região Metropolitana (ABC Paulista). **Discussão e conclusão:** Apesar de possuir tratamento e diagnósticos

simples, a Sífilis continua sendo muito frequente na população. Na população de doadores de sangue, foi possível verificar que a prevalência de Sífilis é mais comum em homens, faixa etária de 16 a 29 anos, com Ensino Médio Completo, corroborando com os dados de 2019 levantados pelo Ministério da Saúde. Nesse contexto, pode-se concluir que são necessárias ações e campanhas públicas frequentes e contínuas a fim de informar, de maneira mais eficaz, sobre o diagnóstico e tratamento da Sífilis para que a infecção deixe de ser, gradualmente, um grave problema da saúde pública em todo o mundo.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.833>

PREDOMÍNIO DAS DOENÇAS INFECCIOSAS DOS CANDIDATOS A DOAÇÃO DE SANGUE – EXPERIÊNCIA DE UM HEMOCENTRO DO NORDESTE BRASILEIRO

WS Teles^a, LXC Santos^b, MC Silva^c, AB Hora^b,
AFSM Andrade^b, RC Torres^d, SMSS Rodrigues^e,
AMMS Barros^f, PCC Santos-Júnior^d, MHS Silva^g

^a Centro de Hemoterapia de Sergipe (Hemose),
Aracaju, SE, Brasil

^b Centro Universitário Estácio de Sergipe, Aracaju,
SE, Brasil

^c Faculdade Pio Décimo de Canindé (FAPIDE),
Canindé de São Francisco, SE, Brasil

^d Instituto de Hematologia e Hemoterapia de Sergipe
(IHHS), Aracaju, SE, Brasil

^e Centro Universitário Uninassau, Aracaju, SE,
Brasil

^f Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio
de Janeiro, RJ, Brasil

^g Faculdade Ages de Medicina, Jacobina, BA, Brasil

A transmissão de doenças infecciosas através do sangue é conhecida desde antes da existência dos primeiros bancos de sangue. Uma das maiores intranquilidades por parte dos serviços é a transmissibilidade de doenças infecciosas por transfusão de sangue. Para que isso aconteça, o agente infeccioso presente no sangue do candidato a doação de sangue seja transmitido durante a doação. Dentre as principais doenças transmissíveis por transfusão de sangue, estão as hepatites virais, a AIDS (Acquired Immune Deficiency Syndrome) e a sífilis. Trata-se de um estudo de caráter exploratório, seccional retrospectivo dos prontuários do setor de Hemovigilância de um banco de sangue em uma região do nordeste brasileiro, no período de janeiro a dezembro de 2021. Objetivou-se traçar o perfil epidemiológico dos candidatos com resultados sorológicos positivos para algumas doenças/infeções (hepatites B e C, HIV, HTLV, CHAGAS e sífilis) entre a clientela de um banco de sangue em uma região do nordeste brasileiro. Resultados: Durante o período estudado, foram bloqueados 329 candidatos à doação de sangue por positividade a doença infecciosa, destes 81% (266) foram reagentes e 19% (63) inconclusivos. Dos exames reagentes e inconclusivos 39,5% (130) foram do gênero feminino, e 60,4% (199) do gênero masculino. Em relação à localização 51% (168)

residem na capital e 47,4% (156) no interior e 1,5% (05) em outros estados. Quanto à positividade para hepatite B 45% (148), hepatite C 1,8% (06), HIV 5,4% (18), HTLV 3,0% (10), sífilis 43% (141) e CHAGAS 1,8% (06). Em relação ao diagnóstico 81% (266) foi reagente. **Discussão:** A taxa de descarte sorológico não caracteriza a prevalência de uma determinada infecção na população de doadores de sangue, entretanto retrata um conjunto de variáveis importantes para garantir a qualidade do sangue, e que é assegurado através da triagem sorológica para evitar a transmissão de doenças infecciosas. O estudo mostrou que a maioria da positividade das doenças infecciosas foram em indivíduos do sexo masculino, que podem estar relacionados a aspectos como o uso de drogas injetáveis, promiscuidade e relações sexuais desprotegidas. **Conclusão:** Os dados apontam para a necessidade de modificar a abordagem dos candidatos a doação de sangue, para a revisão dos procedimentos de captação e, principalmente, para a importância de uma profunda reavaliação da orientação/conscientização dos candidatos à doação, adequando os métodos empregados ao público-alvo, na tentativa de torná-los mais eficazes.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.834>

ESTUDO COMPARATIVO ENTRE O ELISA E A QUIMIOLUMINESCÊNCIA EM RELAÇÃO AO ÍNDICE DE RETENÇÃO DE AMOSTRAS DOS DOADORES DE SANGUE DO HEMOCENTRO DE JOÃO PESSOA NO PERÍODO DE ABRIL DE 2018 A SETEMBRO DE 2020

RSRR Pontes, MR Oliveira, RPR Pontes

Hemocentro da Paraíba, João Pessoa, PB, Brasil

Objetivos: A utilização de sangue como alternativa no tratamento da diversas doenças, tem se caracterizado pelo desenvolvimento de novas tecnologias objetivando reduzir os riscos transfusionais e transmissão de doenças. Portanto, o objetivo deste estudo foi avaliar os dados comparativos entre os resultados das duas metodologias no que se refere ao índice de retenção sorológica dos doadores de sangue do Hemocentro de João Pessoa na triagem sorológica nos seguintes marcadores obrigatórios, ou seja, Anti-HBC, HbsAg; Anti-HCV; Anti-HIV, Anti-HTLV I/II, Sífilis e Chagas. Estes marcadores foram analisados mediante os resultados obtidos utilizando a metodologia ELISA (Ensaio Imuno Enzimático) entre setembro de 2019 a setembro de 2020. As amostras com retenção sorológica são repetidas em rotinas distintas e são bloqueadas no sistema Hemovida e impedem a liberação da bolsa de sangue destinada à transfusão. **Material e métodos:** Trata-se de uma análise de dados descritivos através da coleta de resultados obtidos do Sistema HEMOVIDA do Hemocentro da Paraíba utilizado para os registros dos exames de triagem dos doadores. Foram analisados os dados do período de abril de 2018 a abril de 2019 onde a metodologia utilizada era ELISA e, setembro de 2019 a setembro de 2020 através da implantação no Hemocentro da Paraíba de uma nova metodologia, a Quimioluminescência utilizada atualmente. Foram analisadas e avaliadas 43.610 amostras

processadas pela tecnologia ELISA e 37.768 na tecnologia de Quimioluminescência, correspondendo, portanto, um total de 81.378 resultados registrados nas rotinas do Laboratório de Sorologia. Os kits utilizados com a metodologia ELISA foram da marca DIASORIN HTLVI+II; ICE SYPHILIS; HIV 1.2.0; ANTI-HBC TOTAL; CHAGAS ELISA III GRUPO BIOS) e BIO-RAD (HCV Ag-Ab ULTRA- V2; MONOLISA HBsAg ULTRA; HIV GENSCREEN ULTRA Ag-Ab) no equipamento Freedom Evolyzer. Os kits da metodologia CLIA foram da marca DIASORIN (LIAISON® anti-HBC; MUREX HCV Ab; MUREX HBsAg Quant; XL MUREX HIV Ab/Ag HT; MUREX rec HTLV I/II; MUREX Chagas e reponema Screen, processados no equipamento LIAISON XL. **Resultados:** O número de amostras retidas através da metodologia ELISA: Anti - HBC 482 (1,1%); HBSAG 55 (0,13%); Anti-HCV 36 (0,08%); Anti - HIV 67 (0,15%); HTLV 32 (0,07%); CHAGAS 31 (0,07%) e Sífilis 469 (1,07%); Na metodologia CLIA foram: Anti - HBC 463 (1,2%); HBSAG 44 (0,12%); Anti-HCV 217 (0,57%); Anti - HIV 227 (0,60%); HTLV 85 (0,22%); CHAGAS 70 (0,18%) e Sífilis 285 (0,75%). **Discussão:** Analisando os resultados dentre o total das amostras processadas na metodologia ELISA e Quimioluminescência observa-se que houve maior retenção dos marcadores de HBC, HBsAg e Sífilis no ELISA e para os marcadores pela Quimioluminescência, a maior retenção ocorreu nos marcadores HCV, HIV, HTLV e Chagas. Os resultados demonstram que a análise comparativa permite uma crítica avaliação das tecnologias utilizadas. Observou-se que o percentual de retenção para o HCV, HIV e Chagas foi considerável. Os doadores com retenção são convocados para exames confirmatórios atestando os resultados anteriores, descartando, portanto, os resultados considerados “falsos positivos”. **Conclusão:** Diante dos resultados apresentados e, após análise crítica das metodologias utilizadas, consideramos que, apesar de maior retenção apresentada na Quimioluminescência, observou-se que, após a confirmação dos resultados, consideramos que há uma maior sensibilidade e especificidade do novo método, redução dos resultados falso-positivos, como garantia de uma transfusão mais segura e redução dos riscos de transmissão de doenças.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.835>

VALIDAÇÃO/QUALIFICAÇÃO DO PROCESSO DE TRANSPORTE DE AMOSTRAS PARA TRIAGEM LABORATORIAL DE DOADORES DE SANGUE

VAL Silva, CPU Brandão, CDD Coelho, SMA Salim, JM Souza

Hospital Federal dos Servidores do Estado (HFSE), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Objetivo: Produzir evidência documentada que o processo de transporte de amostras para triagem laboratorial de doadores de sangue opera conforme as especificações produzindo os resultados esperados e sendo reprodutível sob faixas de temperatura variáveis pré-determinadas. **Material e métodos:** O estudo foi conduzido baseado no protocolo de validação do transporte de amostras de sangue de doadores para triagem laboratorial aprovado em 20/05/2022 contendo as seguintes